

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/322704930>

A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?

Article in *Segurança Alimentar e Nutricional* · February 2015

DOI: 10.20396/san.v21i1.1386

CITATIONS

57

READS

3,228

1 author:



Rodolfo Hoffmann
University of São Paulo

142 PUBLICATIONS 2,104 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Income distribution in Brazil [View project](#)



A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?

Rodolfo Hoffmann¹

Autoridades afirmaram que a agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil. A afirmativa é falsa. O valor monetário de toda a produção da agricultura familiar corresponde a menos de 25% do total das despesas das famílias brasileiras com alimentos.

Palavras-chave: agricultura familiar, produção de alimentos, consumo de alimentos, Brasil.

Family farms produce 70% of the food consumed in Brazil?

Public authorities have declared that family farms produce 70% of the food consumed in Brazil. The statement is false. The monetary value of all family farm production represents less than 25% of total expenditure of Brazilian families with food.

Key-words: family farms, food production, food consumption, Brazil.

¹ Professor Sênior da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), com apoio do CNPq. O autor agradece a colaboração de Mirian Rumenos Piedade Bacchi e os comentários de Antonio Florido, Marcela N. Ferrario, Henrique C. Kawamura e Josimar G. de Jesus. Correspondência: ESALQ-LES, Cx. Postal 9. CEP 13.418-900. Piracicaba-SP. *E-mail:* hoffmannr@usp.br.

Em 27/07/2011 o Portal Brasil ^[1] publicou a notícia intitulada “Agricultura familiar produz 70% de alimentos do País, mas ainda sofre na comercialização”. Afirma-se, no texto, que:

Apesar de ser responsável pela produção de 70% dos alimentos do País, a agricultura familiar enfrenta desafios na comercialização e organização de sua produção. A avaliação é do secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller, ...

O valor da porcentagem é repetido em notícia do Portal Planalto ^[2] de 05/06/2012, com o título “Agricultura familiar já produz 70% dos alimentos consumidos no mercado interno do País, informa Pepe Vargas”. Na ocasião, Pepe Vargas era o ministro do Desenvolvimento Agrário.

Depois essa “estimativa” de 70% é repetida em vários documentos, incluindo trabalhos acadêmicos. O texto sobre “Agricultura familiar” na Wikipédia ^[3], por exemplo, reproduz, sem crítica, a afirmativa de que “A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos produzidos no Brasil”, citando a notícia do Portal Brasil de 27/07/2011.

Não foi possível localizar um documento mostrando como foi estimada essa porcentagem (70%).

É espantosa a reprodução sem crítica da porcentagem porque a afirmativa, em si, não faz sentido. Falar em “70% dos alimentos” torna necessário definir o total de alimentos. Somam-se toneladas de soja com toneladas de uva e toneladas de açúcar? Toneladas de açúcar ou toneladas de cana-de-açúcar? Toneladas de trigo, de farinha de trigo ou de pão? Toneladas de soja ou de óleo de soja? Dada a grande heterogeneidade dos alimentos, é um absurdo somar as quantidades físicas.

Também é necessário definir o que se entende por “agricultura familiar”, pois não se trata de um conceito universal. No Brasil, atualmente, é razoável admitir, salvo especificação em contrário, que se utiliza a definição da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Essencialmente, a definição é a seguinte:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Informações complementares podem ser obtidas em IBGE (2009) ^[4] e França *et al.* (2009) ^[5]. Esse último texto discute as diferenças entre a atual definição legal e o conceito usado anteriormente em estudo da *Food and Agricultural Organization*/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (FAO/INCRA).

Adotando a definição legal de agricultura familiar, o IBGE destacou, nos resultados do Censo Agropecuário de 2006, a contribuição da agricultura familiar. A primeira versão dos resultados foi publicada em 2009. Posteriormente o IBGE elaborou uma “Segunda Apuração” de todos os dados, que foi divulgada em 2012. Os novos resultados referentes à agricultura familiar não foram publicados em papel, mas estão disponíveis no *site* do IBGE ^[6]. Essa é a fonte dos dados apresentados na Tabela 1, na qual se verifica que, no Brasil, em 2006, a agricultura familiar participou com 83,2% da produção de mandioca, 69,6% da produção de feijão (agregando todos os tipos), 33,1% da produção de arroz em casca e 14,0% da produção de soja.

Além disso, os dados da segunda apuração do Censo Agropecuário de 2006 mostram que 29,7% do número de cabeças de bovinos, 51,2% das aves e 59,0% dos suínos pertencem à agricultura familiar, na qual trabalham 12,3 milhões de pessoas.

Não é necessário criar “estatísticas” sem sentido para mostrar a importância da agricultura familiar no Brasil.

Tabela 1. Produção da agricultura familiar e da não familiar para produtos selecionados. Brasil, 2006

Produto	Produção não familiar	Produção familiar	Participação da agricultura familiar (%)
Arroz em casca (1.000 t)	6.484	3.204	33,1
Feijão-preto (1.000 t)	160	512	76,2
Feijão de cor (1.000 t)	595	685	53,5
Feijão-outros ¹ (1 000 t)	184	953	83,8
Feijão-total (1.000 t)	939	2.149	69,6
Mandioca (1.000 t)	2.006	9.907	83,2
Milho em grão (1.000 t)	22.555	18.873	45,6
Soja (1.000 t)	39.731	6.465	14,0
Trigo (1.000 t)	1.760	473	21,2
Café em grão (verde) (1000 t)	1.502	919	38,0
Leite de vaca (10 ⁶ litros)	8.719	11.849	57,6
Leite de cabra (10 ⁶ litros)	12	24	67,1
Ovos de galinha (10 ⁶ dúzias)	2.231	451	16,2

Fonte: IBGE ¹⁰.

¹Feijão-fradinho, caupi, de corda ou macáçar, em grão.

Se, para o feijão considerarmos o agregado dos diversos tipos, entre os produtos considerados na Tabela 1 o único para o qual a contribuição da agricultura familiar ultrapassa 70% é a mandioca. Mas se trata de participação na produção total dessa lavoura, e não da contribuição para a alimentação dos brasileiros.

Os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 permitem avaliar a contribuição dos diversos alimentos para a nutrição dos brasileiros. Para uma amostra de pessoas de 10 anos ou mais foi registrado o consumo de todos os alimentos ao longo de 24 horas. O IBGE também fornece uma tabela que permite calcular a energia e os nutrientes fornecidos por cada alimento. Considerando os alimentos constituídos essencialmente por mandioca (aipim, macaxeira, tapioca, farinha de mandioca, etc.) verifica-se que eles fornecem apenas 2,3% da energia total dos alimentos consumidos².

Considerando os diversos tipos de arroz e as preparações à base de arroz, verifica-se que fornecem 12,9% da energia total dos alimentos consumidos. Essa porcentagem é igual a 11,2% para os diversos tipos de feijão e as preparações à base de feijão e é 9,0%

considerando os diversos tipos de pão de sal, exclusive o pão de milho, mostrando a importância do trigo na alimentação do brasileiro.

É óbvio que uma avaliação completa da importância da mandioca para a alimentação dos brasileiros exigiria considerar a sua contribuição no fornecimento de proteínas, lipídios, etc. Mas o objetivo dessa nota é apenas mostrar que não há justificativa possível para o mito dos “70%”.

No que se refere à mandioca, cabe ressaltar que ela é muito importante na alimentação dos próprios agricultores familiares. Trata-se de uma lavoura rústica e, para o pequeno agricultor familiar, o produto fica “armazenado” na roça e, quando necessário, ele arranca um ou mais pés de mandioca. Os dados do Censo Agropecuário de 2006 indicam que apenas 48,9% da produção de mandioca da agricultura familiar é vendida; mais da metade é consumida ou processada no próprio estabelecimento.

Em uma análise econômica, podemos agregar produtos heterogêneos considerando o seu valor de mercado. Os dados do Censo Agropecuário de 2006 tabulados pelo IBGE mostram que o valor anual da produção da agricultura familiar é 54,5 bilhões de reais

² Foram utilizados, para cada pessoa, apenas os dados do 1^a dia de registro do consumo, como feito pelo próprio IBGE.

(33,2% do total) e o da agricultura não familiar é 109,5 bilhões (66,8% do total)³.

Com base em tabulações especiais do Censo Agropecuário de 2006, Kageyama *et al.* [7] estimam que a agricultura familiar contribui com 52% do valor da produção, mas seu conceito de agricultura familiar é bem mais abrangente do que o da Lei nº 11.326: foi considerado familiar todo estabelecimento no qual pelo menos metade da mão de obra utilizada fosse familiar, sem restrições relativas a sua área total ou à origem da renda familiar.

Também podemos avaliar a importância da agricultura familiar comparando o valor da sua produção com o total da despesa com alimentação das famílias do País. De acordo com os dados da POF 2008-2009, o total da despesa anual com alimentos, em reais de janeiro de 2009, era 292,6 bilhões⁴.

Se admitirmos que não há exportação de nenhum produto da agricultura familiar e considerarmos uma inflação de 15% entre o ano do Censo Agropecuário (2006) e janeiro de 2009, verifica-se que a produção da agricultura familiar corresponde a 21,4% do valor total das despesas com alimentos das famílias do País⁵. Para entender essa porcentagem é necessário ter em mente que, quando alguém compra alimentos em um supermercado ou uma família almoça em um restaurante, a despesa com alimentos inclui o pagamento de custos de processamento e serviços que fazem com que essa despesa possa superar em muito o valor dos produtos agropecuários que deram origem aos alimentos.

É praticamente impossível avaliar, com precisão razoável, qual é a parcela da matéria-prima usada na produção dos alimentos consumidos no Brasil que se origina da produção da agricultura familiar. Seria necessário analisar, pormenorizadamente, os canais de comercialização de todos os alimentos e das respectivas matérias-primas. Além disso, de um ponto de vista econômico, não é correto considerar apenas os fluxos físicos de mercadorias.

A farinha de trigo é ingrediente básico de muitos alimentos, fazendo com que o trigo seja um produto agrícola cuja contribuição para a energia total dos alimentos consumidos no Brasil seja similar à do arroz. Geralmente o País precisa importar mais do que produz para atender a demanda por trigo. Se as divisas necessárias à importação de trigo são obtidas, em parte, por meio da exportação de soja, percebe-se que a exportação de soja é, sim, uma maneira de obter os alimentos consumidos no Brasil⁶.

Como neto de imigrantes alemães que criaram seus filhos no Brasil com base na agricultura familiar, nada mais distante das intenções de quem escreve do que reduzir a importância que o leitor atribui à agricultura familiar. Mas a afirmativa de que “A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil” não tem base e, pior, não tem sentido. O reconhecimento da importância da agricultura familiar no Brasil não precisa de dados fictícios.

REFERÊNCIAS

- [1] Portal Brasil. Agricultura familiar produz 70% de alimentos do País mas ainda sofre na comercialização [acesso em 27 jul 2011]. Disponível em: www.brasil.gov.br
- [2] Portal Planalto. Agricultura familiar já produz 70% dos alimentos consumidos no mercado interno do país, informa Pepe Vargas [acesso em 05 jun 2012]. Disponível em: www2.planalto.gov.br
- [3] Wikipédia. Agricultura familiar [acesso em 4 jul 2014]. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>
- [4] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006 – Agricultura Familiar – Primeiros Resultados – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.
- [5] França CG, Del Grossi ME, Marques VPMA. O Censo Agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

³ Do total de 4.366 mil estabelecimentos de agricultura familiar registrados no Censo Agropecuário de 2006, mais de 10% não informaram nenhum valor de produção. Dos 4.639 mil estabelecimentos agropecuários com valor de produção, 3.903 mil são classificados como agricultura familiar e 736 mil como agricultura não familiar.

⁴ São 5.817 mil famílias com uma despesa média mensal com alimentação de R\$ 421,72.

⁵ Evidentemente essa porcentagem será ainda menor se descontarmos a exportação de produtos da agricultura familiar.

⁶ Não esquecer que a soja também é matéria-prima para alimentos consumidos no Brasil. Conforme dados da POF 2008-2009, o óleo de soja corresponde a quase 90% do volume de óleos comestíveis adquiridos pelos domicílios do País.

[6] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Primeiros Resultados [acesso em 1 maio 2014]. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm

[7] Kageyama AA, Bergamasco SMPP, Oliveira JTA. Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do Censo de 2006. *Revista de Economia e Sociologia Rural* 2013;51(1):105-122.